



ASSOCIAÇÃO TORREJANA DE ENSINO PROFISSIONAL
ESCOLA PROFISSIONAL DE TORRES NOVAS



2012/2015



... uma escola que diga:

“Aqui é a tua casa. Entra”.

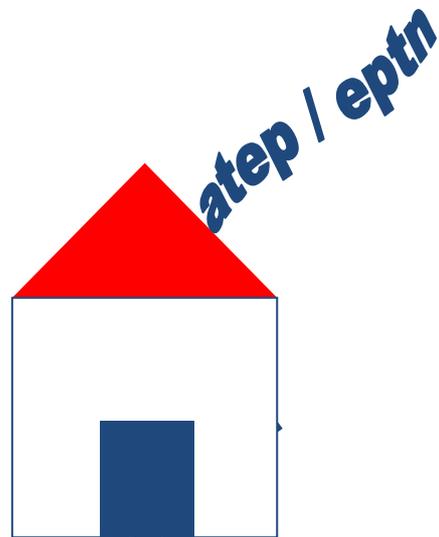
E, ao entrar, nos apercebamos

de que aquela é a nossa casa

e que, para lá dela,

todas as casas nos pertencem.

Hugo Santos



Queremos que esta seja a tua casa...

Uma casa que aposte na individualização e na socialização para que o teu/nosso potencial humano floresça e, através do “eu” que habita em ti, possamos, todos nós, reforçar a inteligência coletiva, o nosso espírito cívico e um sentir de pertença verdadeiramente proactivo.

Contamos contigo para a consolidação deste projeto e da casa a que chamamos atep/eptn.

A diretora pedagógica: Eunice Alves Lopes

Índice

Considerações prévias	4
I – A ATEP / Escola Profissional de Torres Novas – Perfil e Historial	5
Sede	5
História	5
Representantes da ATEP	6
II – A ATEP e a Caracterização da Região	6
Localização	6
Acessos	6
População	7
Educação	7
Saúde	8
Economia	8
III – Caracterização da ATEP / Escola Profissional de Torres Novas	9
Objetivos	9
Contextualização das áreas de intervenção da ATEP	9
Cursos nível IV	10
Centro de Novas Oportunidades	12
Formações Modulares Certificadas	13
Estrutura Organizacional	14
Equipa Formativa	15
Corpo Não Docente	17
Corpo Discente	17
Parcerias e Protocolos	20
Recursos Físicos e Tecnológicos	21
IV – Visão e Missão	23
V – Diagnóstico estratégico	26
Fatores determinantes para o crescimento	28
Fatores condicionantes do crescimento	30
VI – Metas e Estratégias	31
VII – Avaliação do Projeto Educativo	38
VIII – Conclusão	40
Disposições Finais	41

UMA APOSTA NA EDUCAÇÃO CÍVICA E NA QUALIFICAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS

Considerações Prévias

O Projeto Educativo é um instrumento estratégico e de orientação, por excelência. É um documento onde estão consignadas as linhas orientadoras de toda a atividade educativa e formativa, formulados os objetivos em função dos valores perfilhados, assim como dos recursos disponíveis, numa articulação de vontades e saberes.

Exige sensibilização e mobilização de todos os agentes que nele intervêm: alunos/as, famílias, pessoal docente, não docente, direção, parceiros.

É um elemento estruturante da escola. É ele que consubstancia os nossos ideais, a nossa identidade, as nossas intenções. Traduz, também, a forma como olhamos para a comunidade envolvente e a importância que os “outros” assumem na formação da nossa identidade.

Acreditamos, por isso, que aquilo que nos singulariza, no panorama educativo, é a atenção particular que damos ao “outro”, um modo próprio de interagirmos com o meio, a exigir-nos flexibilidade e adaptação constantes. É essa a nossa mais-valia.

É por isso nossa convicção de que num período marcado pela adversidade, pela indefinição quanto ao papel das escolas profissionais no âmbito do sistema nacional de ensino, pela forte concorrência das escolas secundárias e, conseqüentemente, pela significativa redução do número de alunos/as dos cursos profissionais temos de captar públicos diversificados e rentabilizar os diferentes projetos em funcionamento sem, no entanto, descuidar a nossa cultura própria a qual está intimamente associada ao ensino profissional.

Impõe-se, por isso, inventariar os problemas detetados e, tendo como referência os recursos humanos e físicos disponíveis, promover ações de melhoria, na área pedagógica, administrativa, financeira e organizacional.



I - A ATEP / Escola Profissional de Torres Novas – Perfil e Historial

A ATEP/ Escola Profissional de Torres Novas, através da formação ministrada, procura dotar os jovens e adultos que a procuram de um conjunto de capacidades e competências ao nível sociocultural, científico e tecnológico, abrindo-lhes perspectivas de futuro. Desenvolve todo um conjunto de atitudes conducentes ao desenvolvimento do espírito crítico e criativo, toda uma estratégia centrada na “pessoa” do aluno que se afirma como “cliente” da instituição.

Sede

A ATEP / Escola Profissional de Torres Novas está sediada, desde dezembro de 2000, na Várzea dos Mesiões, freguesia de St^a Maria, concelho de Torres Novas. Situa-se junto ao Pavilhão de Exposições do NERSANT, cuja localização permite estar perto das principais vias de comunicação, bem como de alguns dos mais importantes núcleos empresariais da região.

História

A ATEP / Escola Profissional de Torres Novas foi criada a 3 de agosto de 1991, ao abrigo do Decreto-lei 26/89 de 21 de janeiro, revogado pelo Decreto-Lei 70/93, de 10 de março. Resultou da celebração de um contrato-programa entre a Câmara Municipal de Torres Novas, o NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém, ACIS - Associação dos Comerciantes Retalhistas dos Concelhos de Torres Novas, Entroncamento, Alcanena e Golegã e o Ministério da Educação.

Ao consagrar a figura de proprietário em substituição da de promotor, o Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro de 1998, favoreceu a criação da A.T.E.P. - Associação Torrejana de Ensino Profissional, formalmente constituída em 29 de setembro de 1999, tendo como sócios fundadores os promotores anteriormente referidos.

Representantes da ATEP

CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS	ACIS	NERSANT
<ul style="list-style-type: none"> • Vice-presidente da Direção • Presidente da Assembleia Geral • Vice-presidente do Conselho Fiscal 	<ul style="list-style-type: none"> • Vice-presidente da Direção • Vice-presidente da Assembleia Geral • Presidente do Conselho Fiscal 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da Direção • Vice-presidente da Assembleia Geral • Vice-presidente do Conselho Fiscal

II – A ATEP e a Caracterização da Região

A localização e a envolvente são essenciais na identificação da ATEP com o meio em que se insere. Impõe-se, assim, uma breve caracterização do espaço físico e social de Torres Novas, concelho a que pertence a maioria do público-alvo deste projeto.

Localização

O concelho de Torres Novas é um dos mais importantes do distrito de Santarém. Integra a sub-região do Médio Tejo e pertence, em termos turísticos, à Região de Turismo dos Templários, Floresta Central e Albufeiras.

Tem como concelhos limítrofes, a norte, Tomar e Ourém, a sul, Santarém e Golegã, a este, Entroncamento e, a oeste, Ourém e Alcanena.

É percorrido pelo rio Almonda, cuja nascente se localiza na Serra de Aire, e que o delimita a noroeste.

Acessos

É servida por excelentes vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias, encontrando-se a cerca de uma hora das principais cidades da zona centro (Lisboa e Coimbra).

Na oferta rodoviária é de salientar a A23, que, fazendo a ligação Abrantes/Castelo Branco, permite ainda o acesso à A1. É de referir ainda as estradas EN3 e EN349.

O Parque Intermodal e os transportes ferroviários encontram-se localizados na vila vizinha de Riachos.

Possui, ainda, um terminal de camionagem que assegura uma boa rede de transportes públicos, servindo todo o concelho.

População

O concelho de Torres Novas tem mais de 36 000 habitantes, distribuídos por 280 Km² de área. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística – Portugal, em 2011, o concelho tinha 36 717 habitantes, dos quais 48% eram do sexo masculino e 52% do sexo feminino. O quadro seguinte fornece um conjunto de indicadores que, de forma sumária, ajudam a caracterizar socialmente o concelho.

Tabela 1- Caracterização da população residente no concelho

Indicador	Nº
População residente HM (Homens e Mulheres)	36 717
População residente H	17 515
População residente M	19 202
População residente HM – 0 - 14 anos	5 064
População residente H – 0 - 14 anos	2 624
População residente M – 0 - 14 anos	2 440
População residente HM – 15 - 24 anos	3 522
População residente H – 15 - 24 anos	1 794
População residente M – 15 - 24 anos	1 728
População residente HM – 25 - 64 anos	19 339
População residente H – 25 - 64 anos	9 461
População residente M – 25 - 64 anos	9 878
População residente HM – 65 ou mais anos	8 792
População residente H – 65 ou mais anos	3 636
População residente M – 65 ou mais anos	5 156

In XV Recenseamento geral da população – CENSOS 2011, INE

Educação

No que diz respeito à oferta educativa, e para além da Escola Profissional, Torres Novas dispõe de 2 agrupamentos escolares: o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, que englobe a escola secundária Escola Secundária de Artur Gonçalves e diversas escolas do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, e o Agrupamento de Escolas Gil Paes, que englobe a



escola básica 2, 3 Manuel Figueiredo e diversas escolas do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Para além destes agrupamentos, existe ainda a Escola Secundária de Maria Lamas e o Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas – CEPTON. No ensino particular há a registar o Colégio Andrade Corvo e a Escola Superior de Educação de Torres Novas.

Tabela 2 - Níveis de ensino da população residente

Indicador	Valor
População residente HM- nenhum nível de ensino	6 894
População residente H - nenhum nível de ensino	2 871
População residente HM- 1º ciclo Ensino Básico	9 716
População residente H - 1º ciclo do Ensino Básico	4 462
População residente HM – 2º ciclo do Ensino Básico	4 608
População residente H – 2º ciclo do Ensino Básico	2 652
População residente HM – 3º ciclo do Ensino Básico	5 877
População residente H -3º ciclo do Ensino Básico	3 313
População residente HM – Ens. Secundário	5 027
População residente H – Ens. Secundário	2 502
População residente HM – Ens. Pós-Secundário	405
População residente H – Ens. Pós-Secundário	279
População residente HM – Ens. Superior	4 145
População residente H – Ens. Superior	1 436

In XV Recenseamento geral da população – CENSOS 2011, INE

Saúde

A assistência médica realiza-se no Centro Hospitalar do Médio Tejo, com particular destaque para o Hospital Rainha Santa Isabel, bem como no Centro de Saúde e respetivas extensões.

Economia

Atualmente, o concelho de Torres Novas, fruto da sua excelente localização e do dinamismo do seu tecido empresarial, tem registado um crescimento económico e urbano assinalável.

A economia do concelho assenta basicamente no setor terciário e secundário. Predominam as pequenas e médias empresas industriais (indústrias de papel, têxtil, alimentar e metalomecânica), mas foi a construção de médias e grandes superfícies comerciais que atraiu



a população ativa, assim como a banca, seguros, ensino, transportes e comunicação. A indústria tem-se deslocado progressivamente para as zonas industriais de Zibreira, Riachos ou Torres Novas, já que, com o crescimento urbano da cidade, as velhas unidades fabris foram absorvidas pela zona urbana, ou simplesmente encerraram por vicissitudes várias.

O setor primário tem pouca expressão no contexto económico, destacando-se a produção de milho nos vinhedos e na reserva natural do paul do Boquilobo, o olival e os frutos frescos.

III – Caracterização da ATEP / Escola Profissional de Torres Novas

Objetivos

A ATEP assume como objetivos:

- a) Contribuir para a realização pessoal dos jovens, proporcionando, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa;
- b) Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho (nomeadamente através da planificação, realização e avaliação de estágios curriculares);
- c) Proporcionar uma formação integral e integrada dos jovens, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- d) Contribuir para a aprendizagem ao longo da vida;
- e) Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- f) Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;
- g) Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade;
- h) Dotar a região de um recurso básico e indispensável ao seu desenvolvimento.

A relação de proximidade entre a comunidade educativa da Escola Profissional de Torres Novas tem contribuído, indubitavelmente, para alcançarmos os nossos objetivos já que todos nós convergimos a nossa ação para a formação de cidadãos tecnicamente competentes, capazes de interagir com o meio envolvente e de o transformar.

Contextualização das áreas de intervenção da ATEP



A ATEP, enquanto entidade orientada e certificada para a educação e qualificação de jovens e adultos assume-se como parceiro incontornável para a inovação e desenvolvimento sustentável da região. Para além de entidade proprietária da Escola Profissional de Torres Novas - estabelecimento de ensino com uma oferta diversificada de Cursos Profissionais de nível IV, foi, igualmente, promotora do Centro Novas Oportunidades, com dispositivos de RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências para os níveis básico e secundário entre 2008 e 2013 tendo, nesta data, indicação da aprovação pela ANQEP da sua candidatura ao CQEP.

A ATEP tem, ainda, Formações Modulares Certificadas - Medida 2.3 do POPH – Aprendizagem ao Longo da Vida.

❖ **Cursos nível IV:**

Público-alvo:

Jovens com o 9.º ano de escolaridade e idades compreendidas entre 15 e 20 anos.

Contrato de Educação e Formação:

Para a frequência de qualquer curso, celebra-se um Contrato de Educação e Formação, assinado entre a Escola e o/a Aluno/a ou Encarregado/a de Educação, no caso do aluno ser menor. Neste constam os deveres e direitos de cada uma das partes, podendo a escola rescindir unilateralmente a qualquer altura, no caso de incumprimento ou infração grave, por parte do/a aluno/a, de acordo com os respetivos regulamentos e normas da escola.

Duração do ciclo de formação:

3 anos letivos perfazendo um total que poderá, de acordo com o disposto no Decreto-lei 91/2013 de 10 de julho, situar-se entre as 3200 horas e as 3440 horas.

Estrutura do currículo:

31% - formação sociocultural

16% - formação científica (de acordo com a natureza dos cursos)

53% - formação técnica, tecnológica e prática, incluindo a formação em contexto de trabalho.

Avaliação:

A avaliação é contínua, no seio de cada módulo e no período da FCT.

Prova de Aptidão Profissional (trabalho individual avaliado por júri externo)



Certificação:

Após a conclusão da sua formação, aos jovens é-lhes atribuído um Diploma e um Certificado de Qualificação Profissional, conferindo-lhes a Dupla Certificação: 12º ano de escolaridade e Técnico Intermédio Qualificado (nível IV da UE).

Oferta Formativa:

Na formação de nível IV aposta-se, a curto e médio prazos, em áreas que respondem ao desenvolvimento socioeconómico da região.

A escolha da oferta formativa é feita anualmente, após análise de determinados elementos, de forma a responder da melhor forma às necessidades da região e contribuir para a construção, modernização e dinâmica do tecido económico-social. Assim, a escolha das áreas de formação assenta nos seguintes elementos:

- Reuniões da rede escolar concelhia e da NUT III numa perspectiva de distribuição da oferta pela rede de escolas que desenvolvem cursos profissionais;
- relevância das áreas em questão em termos de oferta e procura.
- auscultação às entidades empregadoras da região;
- análise de estudos existentes na região;
- orientações do Ministério da Educação e Ciência;
- a capacidade instalada na EPTN, associada à sua experiência nas áreas para as quais tem autorização de funcionamento;

Depois de identificadas as necessidades são elaborados pareceres que fundamentam a candidatura aos Cursos a que a EPTN se propõe desenvolver. Estes pareceres são ratificados pela Câmara Municipal de Torres Novas, NERSANT, ACIS e Centro de Emprego de Torres Novas.

Os cursos profissionais ministrados têm variado, ao longo dos anos, de acordo com as seguintes famílias profissionais:

Família Profissional: Administração	Curso: Técnico de Gestão
--	---------------------------------



Família Profissional: Comércio	 Cursos: Técnico de Comércio Técnico de Serviços Comerciais
Família Profissional: Comunicação, Imagem e Som	Curso: Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
Família Profissional: Construção Civil	Curso: Técnico de Construção Civil/Topografia
Família Profissional: Hotelaria/ Turismo	Cursos: Técnico de Hotelaria Técnico de Turismo/Profissionais de Informação Turística
Família Profissional: Informação/ Documentação e Património	Curso: Técnico de BAD - Biblioteca Arquivo e Documentação
Família Profissional: Informática	Cursos: Técnico de Informática Fundamental Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Informática de Gestão
Família Profissional: Serviços de Apoio Social	Curso: Animador Sociocultural
Família Profissional: Serviços de Proteção e Segurança	Cursos: Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente

O plano curricular de cada curso é o que se encontra legalmente definido por portarias do Ministério da Educação e para todos os cursos está garantida a Formação em Contexto de Trabalho numa empresa e/ou instituição da área.

❖ CNO / CQEP

Relativamente ao segundo eixo, criação do CNO, agora substituído pelo CQEP, a EPTN, através da ATEP, dispõe de infraestruturas e *know-how* que permitem desenvolver a sua atividade voltada para um público-alvo específico: adultos que não completaram a escolaridade de 4, 6, 9 ou 12 anos e que pretendem ver as suas competências reconhecidas.

Neste sentido, o CQEP funcionará, tal como o anterior CNO, como um ponto de partida aglomerador de recursos materiais e humanos com o intuito de desenvolver um trabalho



virado para os adultos (agora também para jovens), proporcionando não só o reconhecimento das suas competências, como também um espaço de oferta de qualificação profissional.

A abrangência do CQEP terá como ponto de partida o concelho de Torres Novas, alargando a sua atuação aos concelhos vizinhos de acordo com as orientações da ANQEP.

❖ **Formações Modulares Certificadas**

Neste âmbito e numa perspetiva de explorar novas oportunidades que venham ao encontro da missão formativa da instituição e das necessidades do tecido empresarial local/regional, a ATEP/EPTN promoverá formações modulares certificadas - medida 2.3 do POPH, dirigidas a ativos e, prioritariamente, a desempregados.

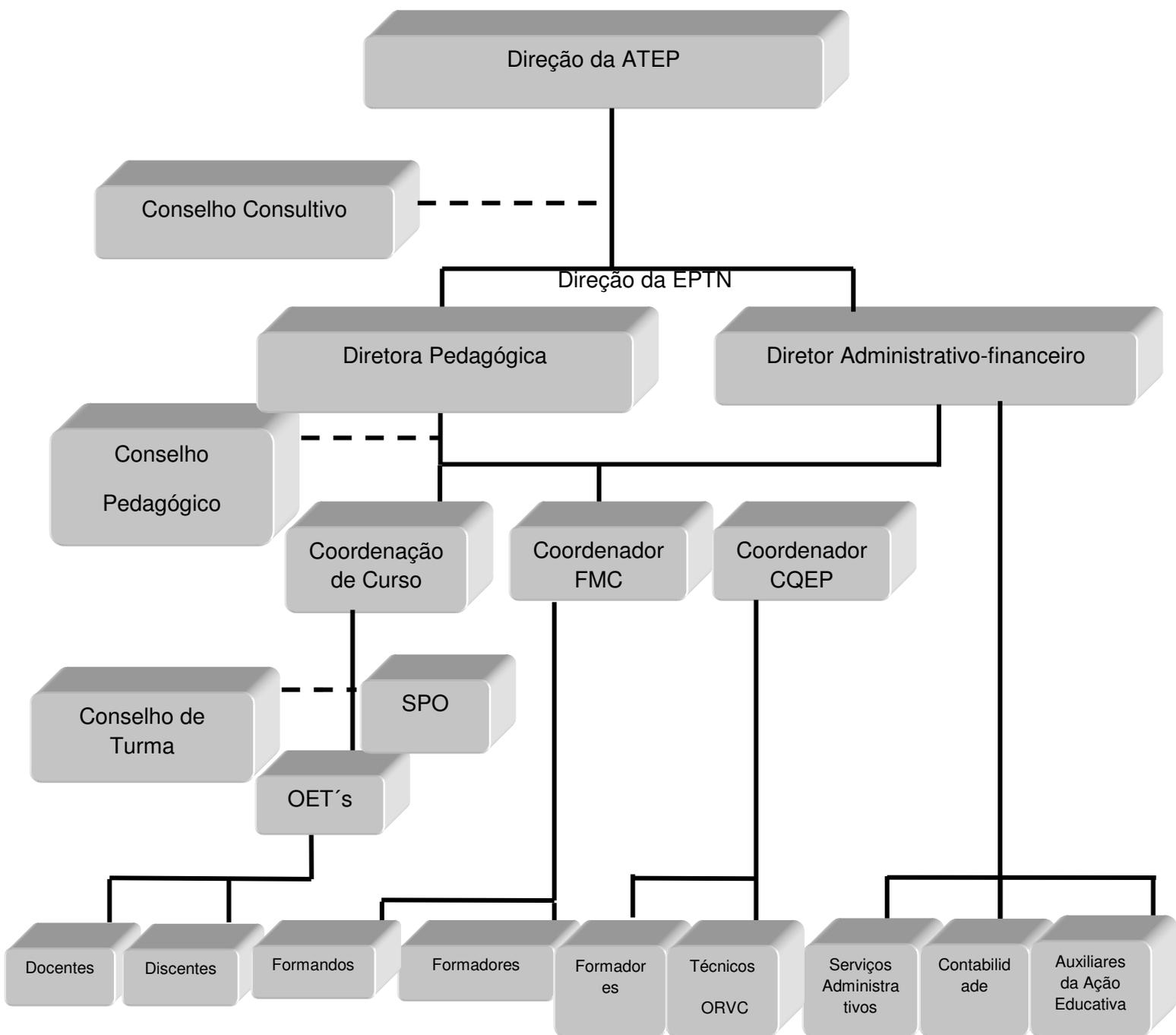
Ao nível desta formação, deverá perspetivar-se a criação de novos cursos que possam responder a necessidades mais específicas do mercado e que permitam complementar a formação inicial do público-alvo a que se destinam. Assim, a oferta formativa prende-se com cursos vocacionados para a melhoria contínua das qualificações dos recursos humanos já inseridos/a inserir no mercado do trabalho. Neste domínio, a ATEP deverá desenvolver programas de formação para adultos, adequados às necessidades do mercado, contribuindo para a melhoria contínua das qualificações dos recursos humanos das organizações da região.

Assim, deverão ser desenvolvidas as áreas de Comércio, Contabilidade e Fiscalidade, Ciências Informáticas, Trabalho Social e Orientação, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, Formação de Base (Matemática, Línguas, cidadania, entre outras), Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo e Hotelaria e Restauração.

Na sequência da publicação do despacho normativo nº6/2013 de 24 de maio, que refere a obrigatoriedade de as turmas serem constituídas por 75% de formandos desempregados, procedeu-se, em estreita colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional do Médio Tejo, ao ajustamento das áreas formativas e à criação de percursos formativos adequadas ao perfil do novo público-alvo deste projeto.



Estrutura Organizacional



EQUIPA FORMATIVA

Os/as docentes/formadores e técnicos do CQEP são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se conjugar a necessária estabilidade do corpo docente com a rotatividade/diversidade dos cursos profissionais ministrados nos diferentes triénios.

Assim, a ATEP tem, nos últimos anos, apostado na consolidação do corpo docente da Escola Profissional, contando, no ano letivo de 2011/12, com 33% de professores/as internos permanentes. Os restantes 67% distribuem-se em internos eventuais e professores/as externos/as.

Quanto às áreas de formação, os/as docentes distribuem-se pelas seguintes componentes: sociocultural, científica e técnica.

Na docência das componentes de formação sociocultural e científica, tem-se procurado assegurar que todos os/as formadores/as sejam profissionalizados. Na lecionação da componente técnica, tecnológica e prática, a EPTN privilegia, sempre que possível, a ligação a uma atividade profissional afim ao curso não descurando, no entanto, as habilitações para a docência.

No que concerne ao CNO da ATEP verificou-se, numa fase inicial, que a maioria dos colaboradores era externa tendo-se procurado, no entanto, assegurar a máxima estabilidade da equipa através da celebração de contratos de trabalho de modo a garantirmos uma gestão mais eficaz dos recursos humanos e uma melhoria contínua da sua prática

Contudo, os condicionalismos associados às regras de financiamento obrigaram a repensar, nos últimos anos, a estratégia adotada pelo que, pese embora se procure assegurar a máxima estabilidade da equipa, fomos forçados a optar, em muitos casos, pela celebração de contratos de prestação de serviços

Relativamente às FMC e dados os condicionalismos referentes à acumulação e, também, ao facto de não ser possível assegurar a lecionação dessas formações em regime de continuidade

(de forma a integrar o horário letivo dos/das docentes da escola) optou-se pela contratação ocasional, em regime de prestação de serviços, destes colaboradores.

A escola dispõe, ainda, de uma equipa de Coordenadores/as de Curso, que assegura a ligação entre o meio empresarial e a escola. Através do estabelecimento de parcerias, criam-se condições facilitadoras da inserção profissional, quer através do estágio curricular, profissional, ou outra forma de cooperação, desenvolvendo sinergias de interesse comum, com benefício para a comunidade local.

A qualidade da nossa formação passa, assim, por uma parceria com diversas entidades da região, de forma a dotar os/as nossos/as alunos/as de competências adequadas à realidade do mercado de trabalho.

Processo de seleção

A ATEP/EPTN aceita propostas de candidatura através da apresentação de *curriculum vitae* e documentos comprovativos das habilitações académicas e profissionais. As mesmas são objeto de apreciação sempre que surgem novas necessidades formativas. Caso não exista na bolsa de formadores da ATEP/EPTN um perfil curricular adequado às suas necessidades, esta instituição abre concurso para o seu provimento.

Procuramos selecionar os recursos humanos, tendo por base os seguintes critérios:

- Adequação do perfil do candidato às exigências científico-pedagógicas de acordo com as orientações dos organismos tutelares;
- Experiência Formativa/ Pedagógica, preferencialmente no ensino profissional;
- Facilidade de adaptação à mudança;
- Facilidade de relacionamento interpessoal e trabalho em equipa;
- Disponibilidade compatível com a necessidade.

Avaliação da Equipa Formativa

Na ATEP/EPTN a avaliação da equipa formativa é feita de forma sistemática ao longo do ano letivo. A avaliação ao desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a



avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida do Relatório Crítico de Desempenho Docente; e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica.

CORPO NÃO DOCENTE

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da ATEP, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, auxiliares de ação educativa, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da instituição.

CORPO DISCENTE

1. Cursos Profissionais

Os/As alunos/as da EPTN, atores principais do processo ensino-aprendizagem, são selecionados de entre os candidatos que provem possuir o 9º ano de escolaridade, idade compreendida entre 15 e 20 anos, de acordo com a preferência manifestada aquando da sua candidatura à escola, sendo que no caso do número de candidatos for superior ao número de vagas, se recorre a testes de orientação vocacional e/ou entrevista com a psicóloga de modo a proceder à seriação dos/as alunos/as.

Relativamente à faixa etária, cada vez se verifica mais um decréscimo da idade média dos/as alunos/as, optando cada vez mais pelo ensino profissional os/as alunos/as que terminam o 9º ano de escolaridade. Quanto à sua origem, os/as formandos/as residem, na sua maioria, do concelho de Torres Novas, e nos restantes concelhos limítrofes.

Evolução do número de alunos/as

A ATEP/EPTN iniciou a sua atividade com a lecionação de dois cursos, de nível III, Técnico de Comércio e Técnico de Hotelaria, Restauração, num total de 29 alunos/as.

Orientada para a inovação, progresso e empreendedorismo, a escola registou uma procura crescente, facto que lhe permitiu consolidar um projeto marcado pela consecução dos objetivos e do combate ao abandono escolar. Assim, ao longo dos anos foi expandindo a sua oferta, alargando e diversificando os cursos e formando mais alunos/as. É prática corrente da EPTN adequar a oferta formativa de acordo com a especificidade do meio envolvente, contribuindo, não só para uma diminuição do desemprego das camadas mais jovens como



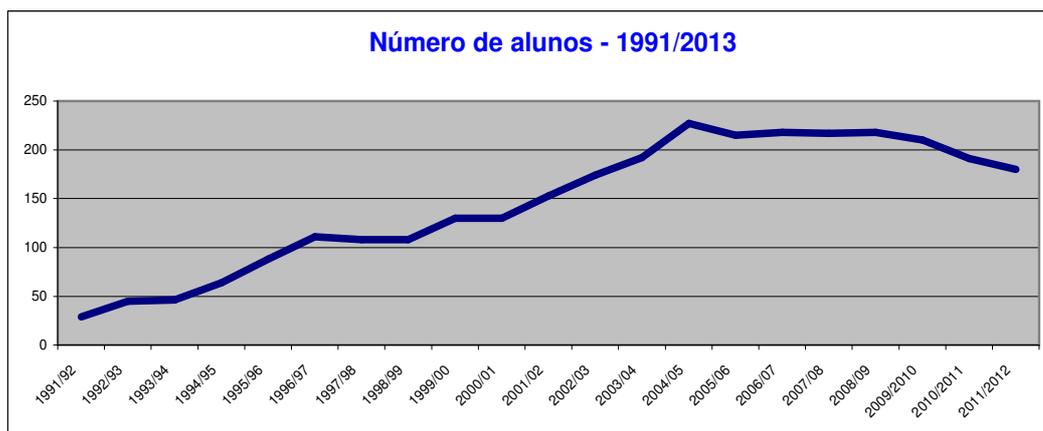
também, para uma melhoria do desempenho e da produtividade desses jovens e, conseqüentemente, do meio em que estão inseridos.

Verifica-se, no entanto, que nos últimos anos ocorreu um decréscimo de alunos/as o qual se justifica, essencialmente, pela implementação da oferta de cursos profissionais pelas escolas secundárias locais que, dada a relação privilegiada que têm com os/as alunos/as, conseguem assegurar a sua manutenção na escola de origem.

Este decréscimo obriga-nos a repensar a nossa estratégia de divulgação dado que, cada vez mais, somos impossibilitados de efetuar a divulgação dos nossos cursos nos outros estabelecimentos de ensino.

Para além disso, impõem-se refletir sobre a nossa oferta formativa e a equacionar, num futuro próximo, a aposta em novos cursos.

Gráfico 2 – Evolução do número de alunos/as



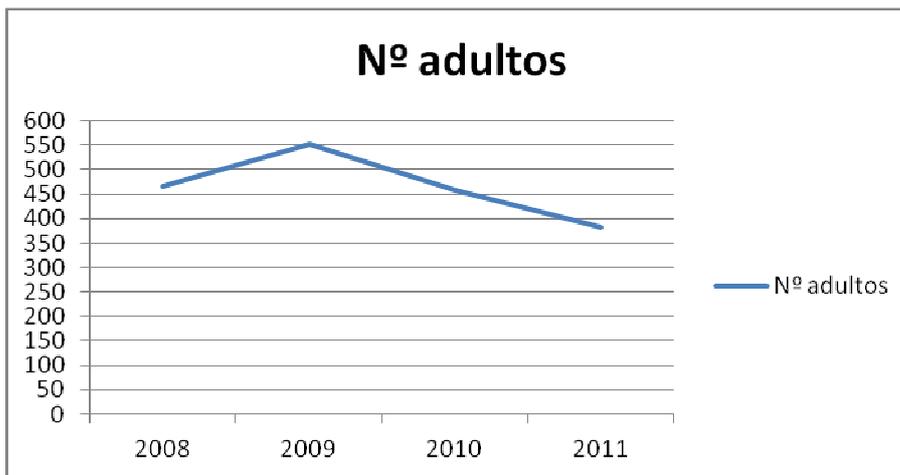
2. CNO

Na distribuição dos adultos inscritos no CNO houve uma ligeira predominância de mulheres, a maioria dos inscritos tinha idades entre os 35-44 anos, eram trabalhadores por conta de outrem e possuíam como escolaridade o 9ºano. A área de residência situava-se maioritariamente no concelho de Torres Novas e concelhos limítrofes (Entroncamento, Golegã, Alcanena) sendo ainda de destacar outros onde o CNO realizava itinerâncias (Tomar, Constância e Abrantes).

Evolução do número de adultos

Após um arranque forte do projeto, que demonstra que foi bem aceite pela comunidade, verificou-se um pequeno decréscimo do número de adultos, fruto à indefinição de continuidade deste projeto.

Gráfico 3 – Evolução do número de adultos/as



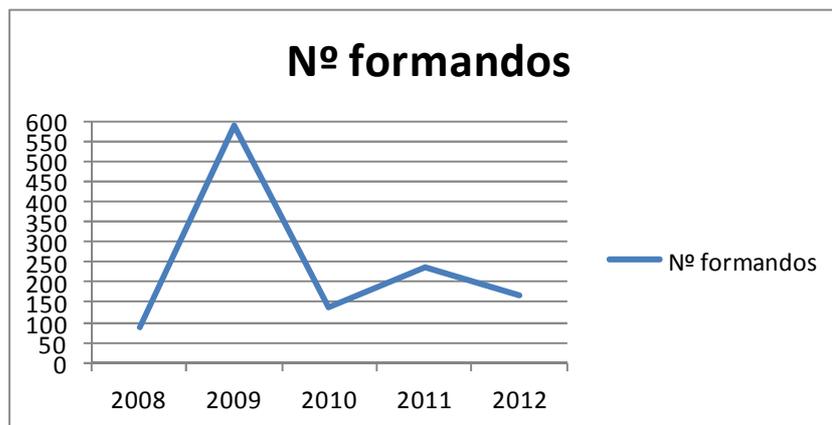
3. FMC

No total das ações realizadas em 2012, dois terços dos formandos eram do sexo feminino. Em termos de idades, a maioria situava-se entre 35-44 anos (26%), seguindo-se a faixa etária dos 25-34 anos (25%). Relativamente às habilitações, a maioria situou-se ao nível do 3º ciclo e a situação profissional mais comum foi trabalhador por conta de outrem (60%). Com as alterações legislativas introduzidas pelo despacho normativo nº6/2013, de 24 de maio, os formandos passaram a ser desempregados encaminhados pelo Centro de Emprego e Formação Profissional do Médio Tejo.

Evolução do número de adultos

O número de formandos a frequentar formação não pode ser visto de forma linear, uma vez que o número de formandos dependeu do volume de formação aprovado para cada candidatura e que foi muito baixo em 2010-2011. Em 2012 deu-me o início de uma nova candidatura, que arrancou apenas em setembro.

Gráfico 4 – Evolução do número de formandos/as



Parcerias e Protocolos

Consciente da importância da participação de entidades representativas do tecido social nas atividades da escola, a ATEP procura estreitar as ligações com o meio envolvente.

Assim, temos celebrado protocolos com diversas entidades da região, sendo esses fundamentais para a promoção de formas de cooperação seja na promoção de seminários, colóquios e exposições, seja no acolhimento de estagiários, seja na integração do júri aquando da apresentação e defesa das Provas de Aptidão Profissional (PAP's), criando, desta forma, condições para a inserção no mercado de trabalho dos jovens diplomados.

É de mencionar, ainda, que estas parcerias não se esbatem somente com entidades locais e regionais, existindo, também, atividades de cooperação/projetos conjuntos com instituições a nível nacional.

A título de exemplo, referimos entidades cuja ligação tem vindo a ser frequente:

- entidades locais: Câmara Municipal de Torres Novas; Centro de Emprego de Torres Novas; CEPTON – Centro de Estudos Politécnicos de Torres Novas; Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas; Centro de Bem-Estar Social da Zona Alta; Centro de Saúde de Torres Novas;
- entidades regionais: ACIS - Associação dos Comerciantes Retalhistas dos Concelhos de Torres Novas, Entroncamento, Alcanena e Golegã.

Recursos Físicos e Tecnológicos

Relativamente às instalações da Escola Profissional de Torres Novas há que referenciar que foram construídas de raiz. A EPTN possui uma área total de 3705m², sendo 1435.36m², de área coberta e o restante de área envolvente.

As instalações e equipamentos estão adequados ao volume de formação e as características da mesma.

Neste sentido, a EPTN dispõe de 10 salas de aula teóricas, afetas às 10 turmas/cursos que tem em funcionamento. Todas as salas têm janelas amplas, garantindo a iluminação natural e, para além disso, dispõem de ar condicionado. Uma destas salas está, também, preparada para a lecionação da componente técnica das TIC's pelo que é normalmente afeta a uma turma/curso da família da Informática.

Todas as salas dispõem de quadro branco, retroprojektor e projetores de vídeo sendo que cinco têm quadros interativos o que permite diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas e, conseqüentemente, melhorar a prática pedagógica. Para esse fim contam, também, com alguns computadores portáteis.

A EPTN dispõe, ainda, de duas salas de Informática equipadas com projetor de vídeo, computadores e *smartboard*, e de um auditório, também equipado com projetor de vídeo, computador, vídeo, leitor de DVD, televisão e ecrã de projeção e de uma Biblioteca com 12 computadores com ligação à Internet, 2 fotocopiadoras a laser (P/B e cores), scanner, câmara de filmar, máquina fotográfica digital, projetor de vídeo, livros técnicos nas diferentes áreas de formação, livros didáticos e de leitura geral.

Todos os espaços referidos têm dimensões adequadas para o bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem, a saber:

PISO TÉRREO		
N.º	Salas de Aulas	Área (m ²)
15	Sala 1	43.79
16	Sala 2	50.25
17	Sala 3	44.20

18	Sala 4	44.20
19	Sala 5	50.25
20	Sala 6	43.79
24	Biblioteca	75.39
30	Sala de Informática 1	57.10
31	Sala de Informática 2	60.03
32	Auditório	75.39
PISO 01		
N.º	Salas de Aulas	Área (m²)
39	Sala 7	50.76
40	Sala 8	44.20
41	Sala 9	44.20
42	Sala 10	50.76

In Planta do Edifício da Escola Profissional de Torres Novas

Para além destes 2 pisos, o edifício da EPTN é, ainda, composto por um outro piso onde se localizam outros espaços relevantes à formação dos/das nossos/as alunos/as, nomeadamente uma loja para a prática simulada na área Comercial e de Gestão, que poderá adequar-se à Prática Simulada do Curso de Turismo, um espaço multiusos com área de trabalho especialmente vocacionada para o curso de Animador Sociocultural, e uma oficina de informática/eletrónica na qual os/as alunos/as encontram componentes de computadores e diversos equipamentos e ferramentas necessários à vertente prática dos cursos. Dispõe, ainda, de um pequeno gabinete médico, equipado com uma marquesa e móvel de apoio, de dois gabinetes, um afeto ao CNO e outro aos Coordenadores/as dos Cursos de nível IV, ambos equipados com computadores e impressoras.

Ainda no que concerne às instalações há que referir o facto da acessibilidade de pessoas com dificuldade motora ser assegurada com a entrada pelo piso térreo e pela existência de um sistema de comunicação entre pisos com cadeira/elevador que permite a circulação desta população por todos os espaços da Escola, assim como casa de banho adaptada.

Não dispondo as atuais instalações de espaço adequado à prática desportiva, os/as alunos/as da EPTN dispõem do Palácio dos Desportos, Piscinas Municipais e outras infraestruturas, cedidas pela Câmara Municipal de Torres Novas, parceira de formação.

No que concerne ao *software* importa realçar o facto da Associação Torrejana de Ensino Profissional, entidade proprietária da Escola Profissional de Torres Novas, adotar uma postura que respeita as regras de licenciamento e, para além disso, ser proibido efetuar quaisquer *downloads* que violem os direitos de autor ou outra legislação conexas.

Num ensino que se pretende dinâmico e onde o papel das novas tecnologias é inquestionável, a ATEP/EPTN garante a constante atualização dos equipamentos e materiais, de modo a responder às necessidades de alunos/as e professores/as, garantindo a qualidade desejável.

IV – Visão e Missão

A frase com que abrimos o documento e aquela com que titulámos o Projeto Educativo – **Uma aposta na educação cívica e na qualificação dos jovens e adultos** sintetiza a nossa forma de ser, estar e sentir a escola, como espaço de liberdade, de responsabilidade, de reflexão, de aprendizagem, tentando responder, cada vez mais e melhor, quer às expectativas dos jovens e adultos quer às exigências do mercado.

A estratégia utilizada será sempre a da aposta continuada na pessoa: na pessoa do aluno, do docente, do parceiro.

Assim, os princípios que nos norteiam são os quatro pilares da educação para o século XXI dado que, na nossa opinião, são a essência de qualquer projeto educativo:

Aprender a conhecer, aprender a aprender

Estimular nos/nas alunos/as e adultos/as a curiosidade e o prazer da aprendizagem e da valorização profissional, contribuindo, assim, para uma melhoria do nosso desempenho enquanto instituição escolar mas, também, para o reforço da aprendizagem ao longo da vida.

Para isso, impõem-se, adotar estratégias motivacionais, diversificar estratégias de ensino-aprendizagem, adequando-as, no caso dos/as alunos/as com NEE às suas especificidades, e reformular/ melhorar as metodologias implementadas, reforçando-se, sempre que necessário, as aulas de apoio e as atividades de remediação.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

O reforço da aprendizagem ao longo da vida poderá também ser alcançado através de parcerias internacionais e de projetos europeus que potenciem a disseminação de novas metodologias e práticas, reforçando, em particular, as capacidades linguísticas e tecnológicas.

Aprender a viver com os outros

Promover uma participação ativa de toda a comunidade educativa na tomada de decisões e na gestão do quotidiano escolar, assegurando a articulação entre os diferentes projetos e equipas de trabalho.

Promover a inclusão social e o reforço das interações entre alunos com e sem necessidades educativas especiais.

Melhorar os canais de informação, reforçar a autoridade docente e estimular o diálogo e a partilha pois apenas uma atuação concertada permitirá implementar ações de melhoria.

Reforçar, junto dos/as alunos/as e adultos/as os princípios básicos da cidadania através de dinâmicas que propiciem novas interações entre os diferentes membros da comunidade educativa (implementação de projetos comuns a toda a comunidade educativa e inter-turmas, preferencialmente, promovidos por grupos de alunos/as) de modo a que, através dessas partilhas, reforcem o espírito de entre ajuda, sejam recetivos à diversidade cultural e apreendam a importância da tolerância e respeito pelo próximo.

Essas interações poderão também ser desenvolvidas numa dimensão europeia de modo a reforçar o sentir de pertença à UE e a estimular a criação de parcerias empreendedoras.

Aprender a fazer

Tendo como ponto de partida as aprendizagens formais e informais, propomo-nos dotar os/as alunos/as e adultos/as de competências ao nível do saber-fazer.

Para os/as alunos/as dos cursos profissionais o aprender a fazer será alcançado através do reforço da prática simulada e da formação prática em contexto de trabalho.

A distribuição das horas de prática simulada e a organização da Formação/Prática em Contexto de Trabalho (FCT/PCT) será flexível dada a diversidade dos cursos profissionais ministrados.



Atenderá, também, ao perfil de competências individuais dos/das alunos/as de modo a salvaguardarmos os diferentes ritmos de aprendizagem e a potenciarmos as oportunidades que os nossos parceiros de formação nos concedem.

No campo da formação de adultos o saber-fazer será alcançado através de prática simulada, destacando-se, nomeadamente, a realização de exercidos práticos nas diferentes UFCD e a aposta na contratação de formadores com experiência nas respetivas áreas de formação.

Ao nível do processo de RVCC que, pelas suas próprias características, parte, na nossa modesta opinião, do saber-fazer para o aprender a conhecer, dever-se-á incutir a curiosidade por novos conhecimentos e competências numa perspetiva de evolução contínua.

Dado que os diferentes saberes não se podem dissociar, procuraremos reforçar a capacidade de análise crítica e reflexiva de modo a que o nosso público-alvo reduza o seu nível de literacia e, ao mesmo tempo, fique apto a gerir a mudança associada ao conhecimento, ou seja, tenha uma postura proactiva e um saber-fazer evolutivo.

O reforço do saber fazer poderá também ser reforçado através de projetos europeus que permitam o contacto com práticas e metodologias de trabalho diferenciadas e, por essa via, potenciem a empregabilidade de jovens e/ou a requalificação profissional dos adultos.

Aprender a ser

Não conseguiremos ser cidadãos ativos capazes de interagir com o mundo e de o transformar sem os outros saberes.

Face às constantes mudanças e, por consequência, ao sentimento de instabilidade e de insegurança social dos indivíduos que, por vezes, não conseguem gerir essas transformações, a escola, enquanto agente de socialização, deverá assumir-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento pessoal, em particular dos jovens, ajudando-os a clarificar os seus objetivos e o adotar uma cidadania ativa.

Esse processo não deverá, no entanto, “asfixiar” o “eu” que habita em cada um de nós mas sim assegurar que do binómio socialização/ individuação resulte uma efetiva educação para os



valores democráticos, reforçando-se a diferença entre o ser e o ter e a adoção de uma postura que potencie o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Propomo-nos, em última análise, reforçar, em toda a comunidade educativa, uma postura proactiva que potencie as relações interpessoais, facilite a adaptação à mudança, potencie a tomada de decisões e estimule a autoaprendizagem, sempre no respeito pela diversidade cultural, igualdade de género e preservação do ambiente.

Os princípios orientadores que traçamos pressupõem, assim, uma política de rigor e de exigência, uma atitude reflexiva e a capacidade de gerir a mudança sem, com isso, descuidarmos os valores básicos da cidadania e identidade/individualidade de todos os elementos da comunidade educativa por sabermos que esse espaço de liberdade é, também, espaço de cultura e motor de inovação.

V – Diagnóstico estratégico

Na definição do presente plano estratégico de intervenção tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos ao longo do ano letivo transato os quais foram identificados pela diretora através da observação direta e confirmadas por algumas das ferramentas de autoavaliação interna já implementadas e aplicados no final do ano letivo, a saber:

Cursos Profissionais - Formadores - Avaliação da satisfação da formação – DTP-AA refª05;
Formandos - avaliação da satisfação da formação – DTP-AA refª03.

CNO – Avaliação da etapa de diagnóstico (DTP-DE refª15), Avaliação do processo RVCC (DTP-RVCC fefª17 a) e 17b)), Avaliação da satisfação da equipa (DTP-Geral refª11).

FMC - Avaliação da ação pelo formador (DTP-FMC refª12), Avaliação da ação pelos formandos (DTP-FMC refª13), Avaliação do impacto da formação (DTP-FMC refª24).

Os constrangimentos, que abaixo mencionamos, traduzem o sentir de toda a equipa e a análise reflexiva da mesma.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DETETADOS:

Ao nível dos recursos humanos:



Acréscimo significativo da componente administrativa do trabalho docente, nomeadamente dos OET's que têm de elaborar um conjunto de mapas mensais de monitorização.

Constrangimentos financeiros inerentes à redução do número de alunos/as e aos atrasos nos pagamentos do POPH o que obriga a rever, numa perspetiva de racionalidade económica, os critérios de distribuição do serviço docente. Necessidade do trabalho de coordenação ser desenvolvido nas horas não letivas de estabelecimento.

Constrangimentos associados às regras de candidatura e de aprovação dos cursos profissionais e/ou outros projetos que não permitem planear e gerir de forma estável a equipa.

Inexistência de equipa técnica e/ou pessoal especializado que possa auxiliar a direção e docentes na gestão de projetos no âmbito do POPH.

Deficiente clarificação das funções do corpo não docente.

Insuficiência de auxiliares e/ou técnicos que possam assegurar a gestão e manutenção permanente de instalações e equipamentos.

Inexistência de porteiro/segurança que supervisione os/as alunos/as fora das salas de aula.

Dificuldade em articular a mancha horária dos/as docentes para reuniões de trabalho, devido ao elevado número de aulas de apoio/ reposição/ PIT's.

Inexistência de formação profissional específica que permita melhorar o desempenho global da equipa.

Ao nível do processo de ensino-aprendizagem – cursos profissionais:

Perfil dos/das alunos/as complexo:

- aumento do número de comportamentos desajustados;
- elevado número de alunos/as com poucos hábitos de estudo e de trabalho;
- desinteresse pelos assuntos abordados;
- falta de expectativas/ objetivos futuros;
- agravamento do absentismo.

Elevado número de alunos/as submetidos/as a PIT's e a aulas de apoios/reposição e subsequente dificuldade na gestão de horários e da mancha horária não letiva de estabelecimento;

Incremento de taxa abandono/ desistência;

Desadequação do nível de conhecimentos, capacidades e atitudes prévias dos formandos;

Desajustamento da carga horária das disciplinas para com os conteúdos;

Deficiente equilíbrio entre teoria e prática;

Atividades letivas pouco interessantes.

Ao nível da atividade do CNO:

Insuficiência de registos de evidências das atividades (atas, contactos, deliberações);

Insuficientes estratégias de planeamento e intervenção consistentes (prioridades, por exemplo) devido à própria indefinição de continuidade do projeto;

Desadequação das metas face aos resultados alcançados;

Inexistência de definição de objetivos operacionais e sua monitorização.

Ao nível da atividade das FMC:

Existência de turmas heterogéneas ao nível de conhecimentos iniciais;

Ao nível do espaço e recursos:

Falta de um espaço exterior à escola condigno e bem iluminado;

Parque e rede informáticas pouco atualizados;

Insuficiência de impressoras nas salas de formação.

Fatores determinantes para o crescimento:

Fatores externos:

O ensino obrigatório passar a ser de 12 anos;

Reconhecimento generalizado da importância do ensino profissional, dos processos de RVCC e da aprendizagem ao longo da vida;



Terciarização do tecido empresarial;

Zona Industrial bem posicionada com ligações a importantes vias de comunicação, A1 e A23, tornando-se, cada vez mais, um dos polos mais importantes de distribuição a nível nacional;

Crescente expansão das novas tecnologias;

Existência de um Centro Empresarial;

Existência de um Centro Comercial;

Criação, a curto/médio prazo, de um Parque Tecnológico – Tagus Valley;

Crescente aposta no turismo da região;

Envelhecimento da população e conseqüente agravamento dos problemas sociais;

Obrigatoriedade de recrutamento de técnicos de Animação para Lares, Centros de Dia.

Fatores internos

Reconhecimento regional da escola como uma instituição que forma jovens capazes de integrar o mercado de trabalho com sucesso;

Larga experiência na formação profissional de jovens e estar bem equipada nas áreas de formação que ministra;

Importância dada ao ensino personalizado, ministrado neste estabelecimento de ensino;

Índices de empregabilidade dos cursos profissionais, alcançados ao longo dos anos;

Realização de sessões de RVCC em regime de itinerância no âmbito da NUT III;

Existência de parcerias com entidades locais e/ou regionais, dando resposta às necessidades da Formação/ Prática em Contexto Trabalho (FCT/PCT);

Recursos humanos capazes de responder de forma positiva e adequada para os cursos que ministra;

Existência de boas condições de trabalho, dando resposta às exigências dos cursos ministrados;

Corpo docente disponível para esclarecimento de dúvidas e ter uma ligação próxima com o Corpo discente;

Criação e desenvolvimento de projetos inovadores (Provas de Aptidão Profissional e Projetos de empreendedorismo – EmpreEscolas), divulgando, assim, as competências dos/das alunos/as;

Participação ativa dos/das alunos/as em eventos culturais e lúdicos junto da comunidade;

Existência dos Serviços de Psicologia e Orientação e Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil que respondem positivamente às necessidades que têm vindo a aumentar na comunidade escolar.

Fatores condicionantes do crescimento:

Fatores externos:

Oferta formativa das Escolas Secundárias nas áreas para as quais a ATEP/EPTN tem autorização de funcionamento;

As Escolas Públicas terem acesso privilegiado às informações sobre as áreas vocacionais pretendidas pelos jovens e, por isso, poderem fazer o encaminhamento direto dos/das alunos/as para as suas ofertas formativas;

Aumento de alunos/as por turma, condicionando a abertura de cursos/ turmas;

Cortes no montante de financiamento na sequência da redução do número de alunos/as por turma, independentemente da razão do abandono/ desistência;

Existência de vários CNO's a atuar na NUT III;

Existência de vários operadores ao nível da FMC;

Falta de planeamento e estratégia da tutela no que diz respeito ao funcionamento do CNO;

Opinião negativa vinculada pela comunicação social, relativamente aos processos de RVCC;

Modelo de acesso ao financiamento:

Obrigatoriedade de candidaturas em momentos específicos;

Execução de projetos por um período temporal limitado.

Fatores internos:

Perfil dos/das alunos/as e dos/das adultos/as em processo de RVCC nem sempre ajustados ao perfil de saída dos cursos e/ou potenciadores das validações totais perspetivadas e ambicionadas por esses adultos;

Falta de espaço do edifício escolar, impossibilitando o aumento de salas de formação;

Manifesta percentagem de jovens provenientes de famílias com problemas familiares graves e muitas vezes com necessidades de acompanhamento pelos SPO;

Aumento do abandono escolar motivado pelas necessidades familiares e/ou por aliciamento de conquista de um emprego;

O facto dos pais/encarregados de educação manifestarem pouca participação na vida da escola e recorrem a esta só quando solicitados.

VI – Metas e Estratégias para os Anos Letivos 2012/2015

Tendo em conta o plano estratégico e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos diversos objetivos de acordo com os seguintes âmbitos de ação:

- **Formação:** Qualidade da formação/Desenvolvimento de novas oportunidades de formação;
- **Educação para a Saúde;**
- **Educação para a Cidadania;**
- **Recursos Humanos e Materiais;**
- **A Integração Social:** Envolvimento Escola-Família e Escola-Meio;
- **Autoavaliação:** Desenvolvimento de uma atuação crítica-reflexiva.

Assim sendo, delineiam-se objetivos com referência às metas orientadoras, estratégias de atuação e indicadores para aferir os resultados obtidos, de acordo com os âmbitos acima referidos:

FORMAÇÃO

Cursos de Nível IV

Melhorar o desempenho académico dos/das alunos/as

Meta:

Aumentar a taxa de conclusão

Diminuir o número de Planos de Recuperação.

Estratégias de atuação:

Melhorar a coordenação interdisciplinar em cada curso;

Analisar criticamente as causas e implicações dos resultados obtidos;

Potenciar o ensino prático e a realização de projetos;

Reforçar, ainda mais, o apoio educativo aos alunos/as que dele necessitem;

Indicador de avaliação:



- Taxa de inscrição para exame;
- Taxa de conclusão do curso/ transição de ano;
- Nível de qualidade média registado em cada uma das componentes de formação;
- Nível de qualidade média global registado pela turma.

Assegurar e reforçar a articulação curricular e a coordenação das equipas pedagógicas

Meta:

- Organizar, planificar e avaliar a ação das equipas pedagógicas;
- Fortalecer o desenvolvimento de projetos;
- Melhorar o acompanhamento da FCT/PCT.

Estratégias de atuação:

- Assegurar e reforçar a articulação curricular entre as componentes de formação de um curso;
- Reforçar a articulação interdisciplinar na concretização dos projetos e no desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional (PAP);
- Fortalecer a articulação de atividades entre turmas de um mesmo curso e entre cursos de acordo com as dinâmicas da escola;
- Reorganizar a distribuição de tarefas de acompanhamento de estágio pelos OET's e professores/as de cada curso;
- Reforçar as reuniões de equipas pedagógicas (reuniões de conselho pedagógico e reuniões de coordenação intermédia).

Indicador de avaliação:

- Número de reuniões realizadas;
- Número de projetos produzidos;
- Nível de qualidade dos projetos desenvolvidos.

Alargar o leque da oferta formativa da escola

Meta:

- Diversificar a oferta formativa;
- Contribuir para o aumento das taxas de escolarização ao nível do secundário;
- Criar condições para que mais jovens integrem cursos CEF e Cursos Profissionais na nossa escola.



Estratégias de atuação:

Apresentar candidatura a Cursos de Educação-Formação de Jovens (CEF);
 Criar novas ofertas de formação de nível IV em áreas que correspondam às expectativas dos/das alunos/as e das empresas.

Indicador de avaliação:

Diversidade da oferta formativa

CNO/CQEP**Assegurar e reforçar a formação de adultos****Meta:**

Atingir as metas contratualizadas com a ANQEP

Estratégias de atuação:

Assegurar o encaminhamento de jovens e adultos para ofertas formativas existentes na região;

Certificar parcial e totalmente os adultos em processo de RVCC

Indicador de avaliação:

Número de encaminhados;

Número de certificados

FMC**Melhorar o desempenho dos/das formandos/as****Meta:**

Aumentar a taxa de conclusão

Assegurar a taxa de execução da formação

Assegurar a satisfação de formandos/as e formadores/as.

Estratégias de atuação:

Organizar adequadamente a formação;

Potenciar o ensino prático;

Reforçar as estratégias de formação adequadas a adultos/as;

Indicador de avaliação:

Taxa de conclusão;

Taxa de Execução



Indicador de satisfação de formandos/as e formadores/as

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Informar e Alertar para os perigos dos comportamentos de risco

Meta:

Esclarecer devidamente as dúvidas dos/das alunos/as sobre comportamentos de risco

Promover a prática desportiva

Estratégias de atuação:

Promover debates sobre a Sexualidade, Toxicodependência, Hábitos Alimentares e Prática Desportiva e outras atividades sobre essas temáticas;

Manter e reforçar o atendimento do Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil e dos Serviços de Psicologia e Orientação

Promover a constituição de equipas no âmbito do Desporto Escolar.

Indicador de avaliação:

Número de atividades produzidas

Número de atendimentos

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Educar para os valores e para uma cidadania consciente

Meta:

Estimular o espírito de cooperação e respeito mútuo

Estratégias de atuação:

Desenvolver atividades numa perspetiva de confronto de experiências e saberes;

Promover parcerias ao nível europeu que reforcem o sentir da cidadania europeia;

Indicador de avaliação:

Número de atividades produzidas

Número de participantes em projetos europeus.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Melhorar o desempenho dos recursos humanos na realização de tarefas afetas à escola



Meta:

Reorganizar grupos de trabalho com tarefas definidas
 Assegurar o pleno cumprimento das horas não letivas de estabelecimento
 Reforçar as competências dos Recursos Humanos da Organização

Estratégias de atuação:

Organizar um plano de tarefas no início do ano letivo com distribuição a todos os recursos humanos;
 Proporcionar condições para a participação ativa de todos os/as docentes.
 Apresentar candidaturas a projetos europeus que possibilitem novas experiências formativas e/ou o reforço de interações que potenciem a disseminação de boas práticas e a sua incorporação na nossa organização.

Indicador de avaliação:

Relatório de autoavaliação da escola

Consolidar um quadro de docentes titulados e qualificados**Meta:**

Promover o aumento das qualificações profissionais e habilitações académicas dos/das docentes

Estratégias de atuação:

Proporcionar condições para a participação em ações de formação contínua;
 Organizar e desenvolver formações contínuas;
 Apresentar candidatura a projetos de formação;
 Contactar entidades formadoras (sindicatos, centros de formação) para desenvolverem ações de formação contínua nas nossas instalações à nossa equipa de recursos humanos, alargando, se necessário, as inscrições a outros/as docentes/ funcionários/as externos/as à instituição.

Indicador de avaliação:

Número de professores/as a frequentar/ que frequentaram formações contínuas;
 Número de formações desenvolvidas pela/na escola.

Assegurar uma gestão integrada dos equipamentos e recursos físicos**Meta:**

Realizar um plano de intervenção e manutenção dos equipamentos.

Estratégias de atuação:

Assegurar a realização do Plano de Manutenção Preventiva, tendo em conta as necessidades identificadas pelos colaboradores e o histórico das intervenções;

Assegurar a manutenção de equipamentos e recursos físicos da escola;

Distribuir as tarefas de manutenção entre os/as professores/as da área de informática.

Indicador de avaliação:

Histórico de intervenções;

Inventário dos equipamentos e recursos físicos existentes na escola;

Inventário de necessidades de equipamentos;

Nível de qualidade das instalações e dos equipamentos afetos à formação;

Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário.

INTEGRAÇÃO SOCIAL

Promover a imagem da escola

Meta:

Desenvolver estratégias de *marketing* direcionadas à escola, de forma a captar a atenção do público-alvo a quem nos dirigimos (alunos/as, encarregados de educação, agentes educativos, comunidade).

Estratégias de atuação:

Elaborar um Plano de Atividades eficaz e cativante;

Organizar eventos públicos;

Distribuir folhetos com divulgação de eventos da escola (oferta formativa, Semana da Escola, Torneios, Festas, entre outros);

Melhorar o *Site* da escola na internet;

Publicar na imprensa local e regional de artigos, trabalhos que divulguem a ação formativa da escola;

Investir na publicidade;

Contactar com a imprensa local, regional e nacional para divulgar eventos de maior dimensão.

Indicador de avaliação:



Número de notícias vinculadas na imprensa;

Taxa de procura.

Estreitar ligações com o Meio Envolverte

Meta:

Promover a articulação da escola com a família, tendo em vista a formação integral do aluno

Fomentar as relações com entidades locais, regionais e internacionais

Continuar a assegurar a interligação entre os jovens e a oferta de emprego das unidades empresariais

Reforçar o acompanhamento dos/das antigos/as alunos/as

Promover as relações/interações com a comunidade residente na área circundante da escola

Estratégias de atuação:

Convidar as famílias a estarem presentes em determinados eventos

Realizar acordos de cooperação com diversas entidades, com vista à aproximação da escola ao meio;

Fortalecer parcerias/protocolos com instituições da região, com vista à obtenção de mais-valias para a formação dos discentes;

Desenvolver ações que projetem a imagem da escola no exterior;

Convidar entidades/ parceiros de formação a estarem presentes em determinados eventos;

Candidatar-nos a projetos europeus

Indicador de avaliação:

Análise dos inquéritos de satisfação efetuados aos parceiros e aos intervenientes nas ações;

Número de presenças em eventos organizados pela escola.

AUTOAVALIAÇÃO

Promover uma cultura de autoavaliação

Meta:

Fomentar a autoavaliação tendo em vista a melhoria das práticas da escola.

Estratégias de atuação:



Assegurar a mobilização de todos os agentes educativos no processo de autoavaliação;
 Conhecer o nível de satisfação dos diferentes agentes educativos;
 Análise e reflexão das ações de melhoria contínua às práticas educativas, à gestão e ao planeamento das atividades da escola;
 Manter o procedimento sistemático de acompanhamento ao processo de autoavaliação.

Indicador de avaliação:

Relatório final de ano

VII – Avaliação do Projeto Educativo

Como toda e qualquer instituição que preconiza a melhoria dos seus agentes e do seu público-alvo, a ATEP, através da avaliação do seu Projeto Educativo, analisa, reflete e revê/corriges as ações executadas, procurando o constante aperfeiçoamento do serviço prestado.

Assim sendo, os objetivos da avaliação do projeto educativo são, essencialmente, refletir se os objetivos delineados são essenciais para o bom desempenho da sua missão e conferir se as estratégias aplicadas, para atingir as metas, contribuem efetiva e eficazmente para a melhoria da ação educativa. A par disto, esta avaliação permite, igualmente, reconhecer os pontos fortes e fracos do próprio projeto educativo, de forma a prevenir desvios e retificar ações para o projeto seguinte.

De forma a quantificar o nível de satisfação das metas do Projeto Educativo da Escola a sua avaliação é realizada mediante a observação direta e a aplicação de questionários junto dos seus *stakeholders* - corpo discente, corpo docente e parceiros de formação – de uma forma sistemática e contínua ao longo do ano. Assim, são aplicados os seguintes questionários:

Corpo Discente:

- Avaliação da satisfação das atividades (final da atividade) – DTP AA refª01;
- Avaliação da satisfação das disciplinas (final de cada período) – DTP-AA refª02;
- Avaliação da satisfação da formação (final do ano letivo) – DTP-AA refª03;
- Avaliação da satisfação da FCT/PCT (final do estágio curricular) – DTP-AA refª04.



Corpo Docente:

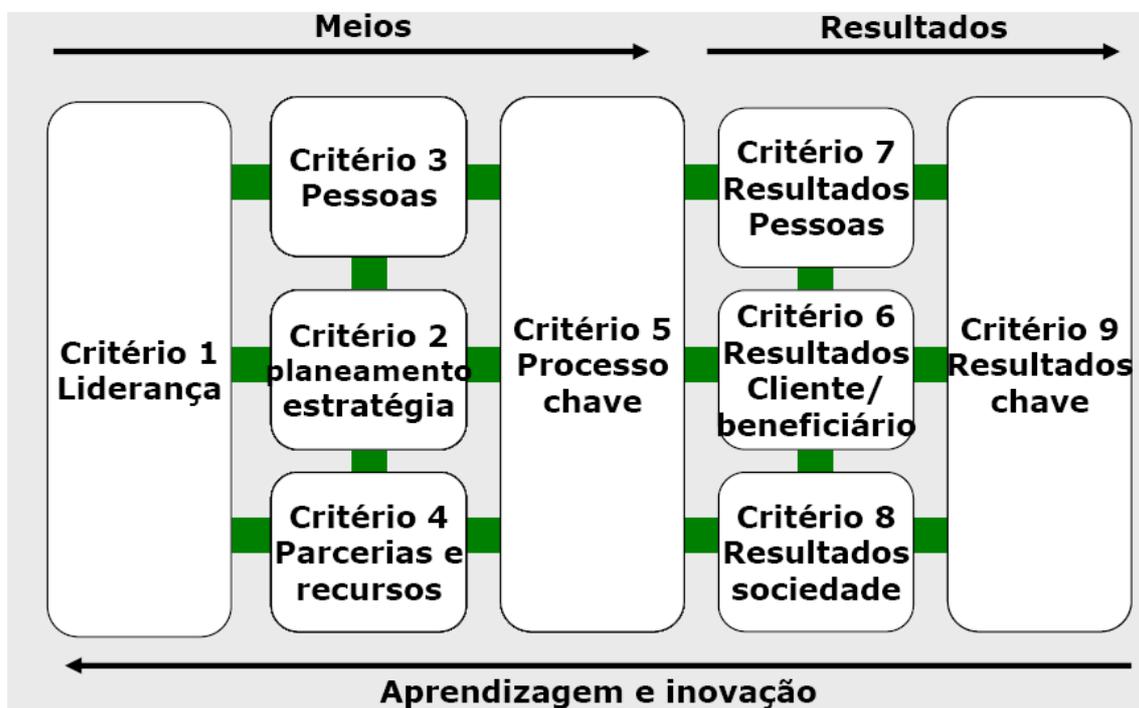
- Avaliação da satisfação da formação (final do ano letivo) – DTP-AA refª05

Parceiros de Formação:

- Avaliação da satisfação das atividades (final da atividade) – DTP-AA refª06;
- Avaliação da satisfação da FCT/PCT (final do estágio curricular) – DTP-AA refª07.

Após o tratamento da informação, os vários agentes - Docente/ Formador; Orientador Educativo de Turma; Coordenador de Curso - elaboram relatórios que são arquivados no dossier correspondente (Dossier de Atividades, Dossier Técnico-pedagógico da turma) e os seus dados serão incluídos no Relatório Anual de Atividades. O Relatório Anual de Atividades constitui-se como um documento de avaliação das ações desenvolvidas na escola e constantes no Plano Anual de Atividades.

CNO – A avaliação do CNO baseia-se no modelo CAF, aplicado pela primeira vez em 2010 e que comporta a avaliação de critérios em relação aos meios e aos resultados:



FMC - O processo de avaliação do projeto FMC tem por base a análise dos dados dos Relatórios Finais das ações desenvolvidas em cada ano.

A aprovação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo são da competência do Conselho Pedagógico.

Posteriormente, a ATEP difundirá os resultados com o propósito de criar, definir e gerir a imagem da escola, firmando a visão, a missão e o seu plano estratégico. Este processo de difusão será depois materializado em duas vertentes: na comunicação interna (a toda a comunidade educativa) e na comunicação externa (*site* da escola; nos *mass media*; na publicidade ou no *marketing* direto).

VIII – Conclusão

Uma aposta na educação cívica e na qualificação dos jovens e adultos é o mote deste Projeto, cujos objetivos estamos certos que serão atingidos ao aliarmos um ensino personalizado e dinâmico com o empenho dos/das nossos/as alunos/as / formandos/as, numa perspetiva de rentabilização da inteligência coletiva, mas, também, com pleno respeito da necessária individualização dado que acreditamos que estas são os pré-requisitos para a promoção da proatividade, polivalência, empreendedorismo e, conseqüentemente, a formação de pessoas capazes de interagir com o mundo e de o transformar.

Primordialmente, a ATEP, através da sua missão, pretende ministrar uma formação de qualidade capaz de formar profissionais competentes e que se adequem ao perfil exigido pelo mundo empresarial e por uma sociedade que cada vez se revela mais exigente. A Escola está vivamente empenhada num trabalho sério e válido, que dignifique e promova todos quantos neste projeto estão envolvidos.



Disposições Finais

O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelo Conselho Pedagógico da Escola.

Acresce-se que, aquando da sua elaboração ainda não estava clarificada a continuidade do CNO e/ou os moldes em que o mesmo seria desenvolvido o que condiciona a elaboração de qualquer Projeto Educativo.

Assim, o presente projeto foi pensado para um período temporal de três anos letivos, podendo ser de ser objeto de revisão/ ajustamento no período da sua implementação em função dos projetos aprovados no âmbito dos fundos comunitários / outros organismos.

Contudo, pese embora o período de vigência deste projeto tenha sido pensado para três anos letivos após o que deveria ser feita a avaliação pela entidade proprietária da Escola, após um processo de autoavaliação da Direção Pedagógica da ATEP, atendendo à proposta de criação de uma rede colaborativa de escolas do Médio Tejo e, nessa sequência, o estabelecimento de uma parceria nos termos da qual as escolas se devem mobilizar para o planeamento estratégico a 3 níveis – Escola/Município/CIM – integrando nos seus projetos educativos as orientações estratégicas consensualizadas a nível intermunicipal, deliberou-se no sentido de dar continuidade à aplicação do presente PE o qual será revisto no ano letivo de 2015/2016 de modo a dar expressão a esta parceria e, em simultâneo, dar resposta aos princípios orientadores da estratégia 2020 e implementação do EQAVET na ATEP/EPTN – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Aprovado em Conselho Pedagógico em 12 de setembro de 2012

Ratificado pela Direção da Associação Torrejana de Ensino Profissional em Outubro de 2012

1ª Revisão e ratificação pelo Conselho Pedagógico em 20/11/2013.

2ª Revisão e ratificação pelo Conselho Pedagógico em 12/03/2014.

3ª Revisão e ratificação pelo Conselho Pedagógico em 17/09/2015 ⁽¹⁾

